



Búzios em Terra Seca

Marrafinhas

Os desafios da performance musical

Objetivos específicos:

A música como brincadeira e companheira de tempos livres

Compreensão do lugar de cada um no grupo

Escuta, coordenação e confiança na performance

A vontade do outro vs a minha vontade

O ritmo enquanto jogo e exercício de criatividade

Sugestões de exploração dos conteúdos do vídeo em casa ou em sala de aula:

1. Este vídeo foi todo filmado na Mata de Vilar no concelho de Lousada. Tal como em todo o repertório tradicional, independente da sua origem ou contexto, a música pode e deve ser uma companheira nas nossas tarefas individuais ou coletivas e também dos nossos tempos livres. Neste caso criámos uma situação de piquenique num espaço maravilhosos como o da Mata de Vilar para sublinhar que é sempre possível encontrar o que fazer mesmo sem termos grandes recursos. O lugar e a situação em que estamos podem definir o que fazer com o tempo e inspirar-nos a sermos criativos e a desenvolvermos coisas importantes da nossa personalidade e da nossa ligação com os outros. A prática musical é sem dúvida uma ótima forma descobrir novos caminhos no nosso dia-a-dia.
2. **Marrafinha.** Pegando nos versos da Marrafinha, começar por ler e compreender o texto; depois repetir tudo do princípio em grupo e com o ritmo da canção (na versão falada/declamada); de seguida fazer o mesmo exercício mas desta vez cada criança pode iniciar uma quadra diferente (24 marrafinhas todas a fazer um doce – solo – 24 marrafinhas todas a fazer um doce – todos – Melro macho, molha o bico, das marrafas tenho 12 - 2x todos); em seguida podem substituir as rimas da canção por rimas novas criadas por todas as crianças ou por pequenos grupos; por fim cantar a canção seguindo os mesmos passos (primeiro todos, depois cada criança canta o início de cada quadra, depois cantam as quadras inventadas). O objetivo é ser, além do exercício de criatividade, um momento de desenvolvimento do desembaraço individual, de respeito e escuta coletiva. É importante criar um momento de desinibição, capacidade de improvisação e diversão em grupo, sem pressão. Podem inclusivamente encontrar rimas para os números que faltam (entre o 24 e o 12). Não faz mal se houver erros! Nós também nos fartámos de fazer asneiras no vídeo! Quem não arrisca não petisca... e na música, nada é irreversível!
3. **Jogo do dominó.** Pegar em peças de dominó (as mais fáceis são as que vão de 0 a 4) e fazer jogos rítmicos. Mantendo uma pulsação, ler a combinação de peças de dominó de acordo com o número de bolinhas; cada metade da peça de dominó equivale a 1 pulsação. Pode ser lido sempre com a mesma sílaba (pan pan pan, tan tan tan, etc) ou pode-se usar palavras com tantas sílabas como bolinhas: 1 bolinha (pau, cão, pé, etc); 2 bolinhas (sil-va, ga-to, lu-a, etc); 3 bolinhas (ár-vo-re, cá-ga-do, már-mo-



re, etc); 4 bolinhas (co-gu-me-lo, bor-bo-le-ta, co-to-ve-lo, etc); caso seja uma peça sem bolinhas, deve ser assumida como silêncio. Experimentar várias combinações, primeiro só com uma ou duas peças, depois com 3, 4, 5, de acordo com a capacidade e facilidade do grupo. Depois, dividir a turma em grupos, atribuir uma ou duas peças a cada um e fazer jogos de coordenação e atenção: todos mantêm a pulsação e o adulto aponta para cada grupo, decidindo quem diz a sua frase; todos dizem a sua frase ao mesmo tempo fazendo sobreposição rítmica (é importante que digam as suas frases baixinho, se não pode-se tornar muito confuso). O objetivo é que as crianças tenham contacto com o conceito de escrita rítmica através de uma brincadeira intuitiva.

4. **O passarinho.** Ouvir e aprender a música usando o vídeo ou a partitura. Pegar em objetos que possam produzir som ou pequenos instrumentos que haja na sala e distribuir pelas crianças; se não houver nada por perto também se pode usar partes do corpo (pé no chão, palmas, mãos nas pernas ou no peito, etc). Primeiro cantam e tocam todos até a música ficar interiorizada; depois dividir a turma em pequenos grupos e atribuir-lhes diferentes quadras. A ideia é ir aprimorando a música até serem capazes de a repetir sempre da mesma maneira: encontrar ritmos com os objetos/instrumentos/partes do corpo, conseguir coordená-los com as diferentes quadras, descobrir e definir dinâmicas. Através do visionamento do vídeo e da experimentação, descobrir o que se deve fazer durante a performance musical: controlar o volume, ouvir os outros, não preencher demais, manter a afinação e atenção, saber a estrutura da música, ter cuidado com os inícios e os finais, etc...
5. **E já não vai bem.** Esta canção é usada tradicionalmente quando quem está a cantar sente que algo não está a correr bem na sua performance. Alguém começa então esta melodia, levando o resto do grupo a encontrar-se nela para depois recomeçar a canção que estava a fazer inicialmente. É um recurso interessante para ensinar às crianças e deixá-las à vontade para o usar, quando sentem que algo corre mal na sua performance. É importante que tenham a capacidade de detetar erros e de o identificar verbalmente. Depois de aprendida a canção, explicar às crianças que podem usar esse recurso, que o resto do grupo deve juntar-se quando reconhece a melodia e, por fim, serem capazes de verbalizar qual foi o erro e como o corrigir, partindo depois para a sua correção.
6. **Erva cidreira.** Canção com ritmo flexível que exige um foco especial na prosódia. Tem um espírito de contemplação e permite prolongar a última sílaba de cada frase até o grupo querer. Depois de aprendida a canção através do vídeo ou da partitura, trabalhar a escuta coletiva, coordenando a respiração antes de cada frase, o momento de dizer cada sílaba e o momento de acabar cada frase. Nestas canções sem pulsação, o grupo acaba por encontrar um ritmo coletivo confortável e há elementos que acabam por se colocar num posição de liderança e outros que se deixam dirigir. É um exercício engraçado para fazer com as crianças porque revela alguns aspetos curiosos da sua personalidade. Pode ser interessante atribuir a cada criança a responsabilidade de dirigir o resto do grupo sem precisar das mãos, apenas com a expressão facial, com a respiração e com a articulação das sílabas.
7. Durante os exercícios é importante ir gerindo comportamentos e emoções que forem surgindo: nervosismo, vergonha, intolerância, impaciência, egoísmo, frustração, desrespeito. Através do visionamento do vídeo (sobretudo na secção dedicada aos erros típicos da execução musical inexperiente) e de pequenas situações que forem surgindo na aula, discutir o que pode ser melhor e como se podem resolver os problemas, procurando identificar os mesmos e encontrar soluções coletivas e individuais para a sua resolução.